



PROJETO DE LEI N.º 101/2015

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE ÁREA VERDE “HISAMI MAEDA” À ÁREA VERDE LOCALIZADA NA CONFLUÊNCIA DA RUA VEREADOR NAZÁRIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA COM A RUA OSVALDO JULIO, EM FRENTE AO CLUBE KAIKAN

DR. RICARDO PINHEIRO SANTANA, Prefeito do Município de Assis, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Assis aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. A Área Verde localizada na confluência da Rua Vereador Nazário Antônio de Oliveira com a Rua Osvaldo Julio, em frente ao Clube Kaikan, passa a denominar-se **Área Verde “Hisami Maeda”**.

Art. 2º. A placa indicativa do nome da área verde deverá ser fixada no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da promulgação da presente Lei, conforme o que dispõe a Lei nº 095, de 10 de agosto de 1.992.

Art. 3º. As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 28 DE SETEMBRO DE 2015.

JOSÉ LUIZ GARCIA
Vereador – PT



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ao propormos, como designação da Área Verde localizada na confluência da Rua Vereador Nazário Antônio de Oliveira com a Rua Osvaldo Júlio, em frente ao Clube Kaikan, como **Área Verde “Hisami Maeda”**, temos em mente homenagear um grande homem, que muito amou nossa cidade.

Hisami Maeda, filho do Senhor Kanzo Maeda e da Senhora Tei Maeda, nasceu em Hiogo, Japão, no dia 07 de fevereiro de 1914.

No ano de 1928, o Japão vivia uma crise econômica, política e social. A família Maeda com a ausência do pai, uma pessoa muito importante na estrutura familiar, sofrendo os reflexos deste período decidiu vir para o Brasil.

Hisami Maeda tinha então 14 (quatorze) anos e acompanhando sua mãe e três irmãos mais velhos veio em busca de novas alternativas de vida, mas com a expectativa de retornar ao Japão assim que conseguissem um bom dinheiro.

Eram oito irmãos e aos quatro anos, Hisami Maeda perdera seu pai e não sabia como era o rosto dele, pois a família não tinha nenhuma fotografia. Acontece que naquela época o Japão vivia uma situação complicada e seu pai deixou dívidas para serem saldadas. O irmão mais velho assumiu o trabalho, que era lavrador, mas era difícil pagar o que era devido por causa dos altos juros cobrados. Então se vendia um pedaço de terra e se saldava parte das dívidas, vendia e pagava... Neste período o governo japonês incentivava o povo para imigração através da propaganda do tipo: *“Naquela terra (Brasil) o campo tem muitas bananeiras e nabos, o abacaxi é muito barato, etc”*. E mesmo sem muitas informações sobre o país, a família partiu em busca de dinheiro, apenas com a força de trabalho. Para ilustrar este fato, o Sr. Maeda relatava a ideia que se tinha relativa ao café: *“No Japão há 60 anos dizia-se que o café (que ninguém conhecia bem) era parecido com o caqui”*.

Na viagem para o Brasil os comentários mais frequentes dos imigrantes eram sobre a vontade de trabalhar e ganhar dinheiro para retornar à terra natal. E isto Maesa acreditava que era transparente em todos os imigrantes. Ao chegar ao porto do Rio de Janeiro, em 23 de fevereiro de 1928 a bordo do navio Manila Maru, ele teve uma experiência que considerou bem interessante: observou o comandante do navio chamar um homem que estava num barquinho com um cesto pendurado numa vara de bambu, vendendo bananas. Então o comandante chamava: *“Senhor! Senhor, obrigado! Obrigado!”*. Maeda então pediu dinheiro para o irmão mais velho, conseguindo repetir o que o comandante fizera. As imigrantes japonesas observaram o fato e solicitaram que ele comprasse as bananas para elas. É interessante observar a grande preocupação do imigrante com a língua e a própria relação pessoal, por isso a alegria do garoto, na época, em conseguir efetuar o contato.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Hisami Maeda recordava que a vida no Brasil não foi fácil, já que era necessário acordar às 5h30m ao ecoarem os sinos da fazenda. Nessa época, ainda existiam os reflexos do processo de escravidão no Brasil e não levavam uma vida muito diferente da deles.

A família Maeda radicou-se na Fazenda Mombuca, próximo a Ipauçú e lá ficou por dois anos. Para esta fazenda vieram mais três famílias e todos residiam num galpão com divisórias de pano. Devido ao número de pessoas disponíveis como mão de obra na família, os Maeda conseguiram transferir-se para outra casa com melhores condições de moradia. Em seguida, arrendaram uma fazenda e foram plantar café. Porém, a plantação que estava muito bonita foi destruída pela geada antes da primeira colheita e só foi possível a sobrevivência devido ao cultivo do arroz, feijão e milho, que era feito dentro do cafezal. Nesse episódio, saíram desta fazenda de espanhóis.

Hisami Maeda então trabalhou durante 10 anos com seu irmão sem receber nada. Decidiu então tentar a vida na cidade, trabalhando no comércio de Flórida Paulista e Paraguaçu, até ir morar na casa do tio de seu grande amigo Massao Kodama em Assis. Aos 28 anos casou-se com a Senhora Sumako Maeda e no início dos anos 50, instalou o Foto Maeda, situado na Avenida Rui Barbosa, que comprou de seu cunhado. Ali, Hisami Maeda exerceu a profissão de fotógrafo por muitos anos. Fazia fotos de batizados, casamentos, aniversários, formaturas e eventos em geral.

As esperanças de Maeda de voltar para o Japão esvaíram-se com o passar do tempo, mas ele teve a oportunidade de realizar uma viagem a passeio, o que o deixou bastante satisfeito. Percebeu, no entanto, que já havia fixado raízes na nova pátria: Brasil.

Durante muito tempo Maeda desenvolveu um trabalho considerado brilhante na Associação Cultural Nipo-Brasileira de Assis e também para toda comunidade da região. Ocupou o cargo de Presidente da Associação várias vezes nas décadas de 70 e 80, assim como também o de Conselheiro, participando ativamente na construção da sede do Kaikan. Nunca deixou de acompanhar as notícias do Japão e do mundo através de jornais nipo-brasileiros, de desenvolver o Shodo (treino da escrita japonesa com pincel) e praticar o Shogui (jogo de tabuleiro – japonês), apoiando intensamente as atividades culturais da comunidade nipo-brasileira. Um exemplo de apoio ao desenvolvimento de atividades da cultura japonesa.

No dia 21 de dezembro de 1995, em Sessão Solene na Câmara Municipal de Assis, recebeu das mãos do ex-Vereador Hermon Bergamasso Canton, o Diploma de Honra ao Mérito.

Era uma pessoa agradável e respeitada no contexto onde convivia. Hisami Maeda dizia sempre: “O Brasil é minha segunda terra natal. Agradeço ao povo brasileiro por ter me acolhido nesta terra. Eu amo o Brasil.”



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Viveu em Assis durante 55 (cinquenta e cinco) anos e faleceu no dia 09 de julho de 2005, aos 91 anos, mês em que foi comemorado o centenário da história da cidade que ajudou a construir e onde foi sepultado.

Deixou viúva a Senhora Sumako Maeda, a “Dona Rosa”, os dois filhos Shunitiro e Paulo Massamitsu Maeda, netos e bisnetos.

Ao apresentarmos o presente Projeto de Lei à apreciação dos nobres Pares, contamos com o valioso apoio para sua aprovação, uma vez que pretendemos homenagear e perpetuar o nome do Senhor Hisami Maeda, por sua valorosa contribuição ao progresso de nossa cidade.

SALA DAS SESSÕES, EM 28 DE SETEMBRO DE 2015.

JOSÉ LUIZ GARCIA
Vereador – PT